

Contribuições do Fórum do Gás à Consulta Pública ao Estudo desenvolvido pela EPE das Tarifas de escoamento e Processamento para os Sistemas SIE e SIP

Inicialmente, congratulamos a EPE pela iniciativa de submeter a metodologia de cálculo das tarifas de escoamento e processamento de gás natural dos sistemas SIE e SIP para contribuição dos agentes interessados. A publicidade das informações relativas a essas infraestruturas, atualmente objeto de negociação do acesso, é condição elementar para garantir a isonomia entre terceiros interessados e para estabelecer uma remuneração justa, com vistas a otimizar as movimentações, sem impor prejuízo aos proprietários dessas instalações.

Importa ressaltar que este Fórum já manifestou reconhecimento ao esforço da EPE em buscar essa transparência, contribuindo para que o mercado reconheça os custos ao longo da cadeia produtiva do gás natural. Sob essa ótica, a publicidade e a possibilidade de negociação dos termos e condições do acesso também se inserem nessa questão, uma vez que o custo transcende a precificação justa. Isto é, as condições e penalidades impostas ao acesso podem reduzir a atratividade ou, no limite, inviabilizar o acesso. Portanto, seria importante que esse aspecto também fosse considerado na análise da remuneração justa, sob a qual o estudo se propõe.

Ademais, há três sugestões metodológicas que o Fórum do Gás gostaria de endereçar à EPE para a elaboração de cenários alternativos para contemplar qual seria a curva de preço (“tarifa” de acesso). Considera-se relevante que seja considerado na modelagem do custo os benefícios tributários usufruídos pelos produtores, a exemplo do Repetro e REIDI. Da mesma forma, as receitas obtidas com os líquidos de gás natural resultantes do processamento são variáveis chaves para cálculo da rentabilidade das infraestruturas, tendo em vista que essa receita tem efeito direto na atratividade produtiva. Em alguns mercados, tais como nos Estados Unidos, não é incomum que a receita com os líquidos de gás natural contribua para que o preço do gás seco seja até mesmo negativo.

Diante do exposto, parece-nos que a curva de preço estimada pela EPE tem como premissa a comercialização dos líquidos pelo próprio produtor, que negociou o acesso à UPGN. No entanto, cabe considerar que não é este o cenário observado atualmente, em que a lógica de acesso consiste na venda dos líquidos ao proprietário da infraestrutura. Neste caso, a fim de compararmos o potencial efeito na redução do custo de acesso ao SIP, sugerimos à EPE elaborar um cenário alternativo considerando as receitas dos líquidos de gás na precificação do acesso.

Por fim, é crucial considerar que a vida útil dos ativos de escoamento e processamento frequentemente ultrapassa os 27 anos utilizados nos cálculos. A depreciação regulatória em 27 anos não implica a desativação da unidade. Portanto, o impacto positivo no preço considerando a retirada do ativo em operação necessita de reavaliação, visto que a capacidade projetada tende a permanecer elevada. Sugere-se, portanto, que a EPE considere esse cenário de manutenção operativa dos ativos.

Dessa forma, o Fórum do Gás manifesta o seu apoio ao estudo realizado pela EPE, com o objetivo de estabelecer uma remuneração justa e adequada ao acesso de terceiros aos sistemas SIE e SIP e se coloca à disposição da EPE, do Ministério de Minas e Energia e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis para contribuir com o que for necessário à sua aplicabilidade.

As seguintes entidades subscrevem essa contribuição:

